

SETEMBRO DE 2024

PLACAR DE INDICADORES

MAIS SORTE DO QUE JUÍZO
PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

PLACAR DE INDICADORES -SETEMBRO DE 2024

Mais sorte do que juízo para a economia brasileira

Os mercados financeiros ainda possuem uma postura de cautela em relação ao cenário econômico internacional, com perspectivas de crescimento econômico relevantes para 2024, ainda concentrada nos mercados orientais. Apesar das expectativas negativas, a economia chinesa segue crescendo a um ritmo expressivo e, apesar da moeda desvalorizada, ainda favorecendo as exportações brasileiras.

Contudo, o foco das definições dos próximos trimestres está voltado para o ajuste da tríade câmbio/juros/inflação em todas as partes do mundo. O movimento de redução dos juros do banco central americano, a partir deste setembro, irá fazer com que as carteiras de investimentos do mundo todo se ajustem de uma maneira impressionante, incluindo o Brasil. Provavelmente o movimento do Fed será decisivo para os próximos 5 anos.

Convencidos de que a inflação americana se acomoda e a atividade econômica se fortalece, o Fed observa o espaço concretizado para a redução de juros em pelo menos duas oportunidades neste 2024. **As razões pelas quais a economia americana cresce, com inflação moderada, podem ser de efeito duradouro pelos próximos anos: (1) um choque de produtividade proporcionado pela incorporação da inteligência artificial, semelhante à introdução da internet nos processos produtivos há 3 décadas atrás; (2) a introdução de tecnologias, em paralelo, inovadoras em energia, materiais e construções; (3) a emergência do Oriente como centro da economia mundial, em oposição à Europa.**

O aumento de juros desde 2022 foi justificado à luz da expansão do orçamento público, ainda consequência das ações na esteira da pandemia. O efeito da produtividade agora assume um protagonismo que, provavelmente, perdurará por toda a década.

Assim, o mercado acionário americano tenderá a ter retornos concentrados nas empresas que lideram esse processo de transformação. Observa-se que não será um retorno que alcançará todos os setores, mas antes apenas as ações envolvidas nesses mercados: logo, aumentará a heterogeneidade da economia e as carteiras, portanto, terão seu risco potencializado.

Os mercados emergentes, nesse contexto, assistiriam à chegada de capitais aproveitando-se da perspectiva favorável de crescimento, bem como da possibilidade de obter um retorno acima das taxas dos títulos públicos americanos. Um resultado semelhante ao que aconteceu no início da década de 2010: o dólar tenderia a perder valor em relação às demais moedas mundiais e as

exportações americanas acelerariam o ritmo da maior economia do mundo.

O que então podemos esperar para o Brasil? **A tendência seria de uma apreciação do real para os próximos trimestres, especialmente no início de 2025.** Esse movimento será reforçado pela necessidade de controle da inflação, o IPCA, por parte do Banco Central e a permanente pressão sobre as contas públicas, opção política desse governo.

Enquanto não houver um ajuste mais claro nas contas públicas, seja pelo aumento de impostos (o que comprometeria o setor privado), seja pelo corte de despesas (o que comprometeria o compromisso político para 2026), não haverá espaços para reduções significativas da Selic. **Conforme evidenciado em relatórios anteriores, ainda não há perspectiva para um juro inferior a 10% na economia brasileira, ao menos até 2025 e em situação de normalidade mundial.**

Permitirá, ademais, com que o resultado de transações correntes, figura 2, ou a balança comercial e de serviços, seja melhorado em face da deterioração observada ao longo de 2024.

Logo, o crescimento de longo prazo da economia brasileira dependerá de possibilitar um abrandamento na política monetária. Com a permanência de um déficit fiscal, sem qualquer perspectiva de ajuste significativo, teremos um crescimento limitado pela dificuldade de se reduzir juros.

Tabela 01: Placar de Indicadores - Final de 2024 Em variações Percentuais

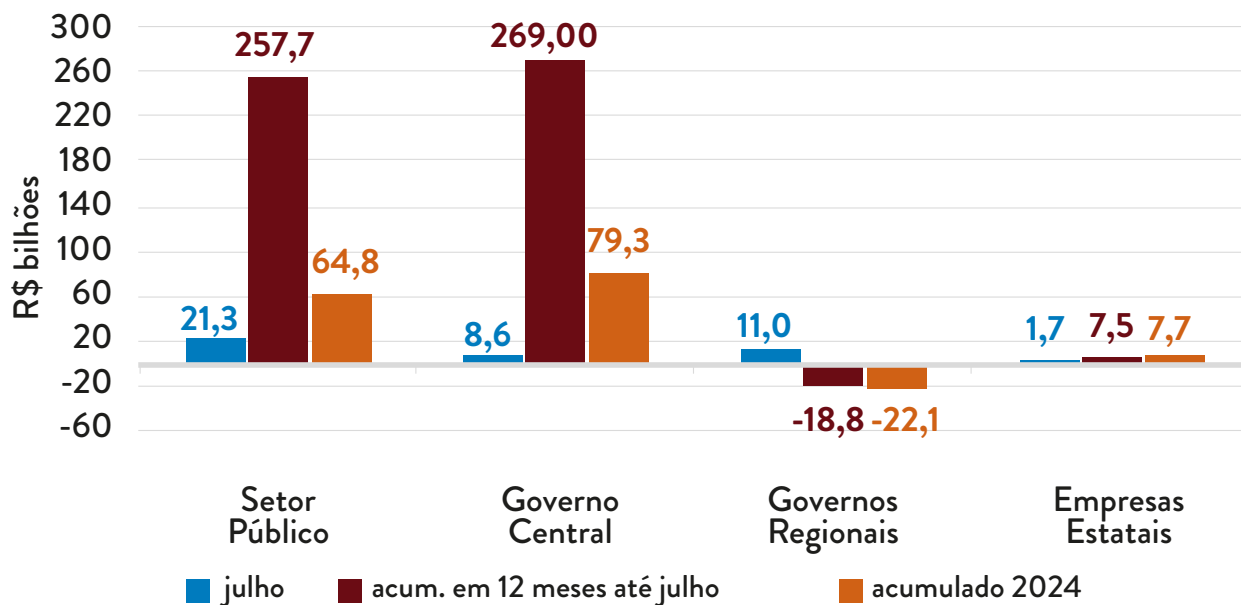
Obs. Sujeito a revisão trimestral, com informações até 02 de setembro

	LIMITE INFERIOR	LIMITE INFERIOR	TENDÊNCIA CENTRAL	LIMITE SUPERIOR	LIMITE SUPERIOR
	95% Prob	90% Prob		90% Prob	95% Prob
PIB*	1,7	1,8	2,1	2,2	2,4
PIB INDÚSTRIA*	-0,1	0,2	0,4	0,6	0,9
PIB AGRO*	3,4	3,5	3,6	4,2	4,6
PIB SERVIÇOS*	1,1	1,2	1,6	2,0	2,1
TAXA SELIC*	10,5	10,5	10,75	11,0	11,00
IPCA ANUAL*	4,0	4,2	4,2	4,52	4,62
IGP-M ANUAL*	3,0	3,2	3,43	3,59	3,76
CÂMBIO (R\$ / US\$)*	5,20	5,22	5,32	5,40	5,45
JUROS EUA*	4,25	4,25	4,5	4,75	4,75

Fonte: Elaboração Própria

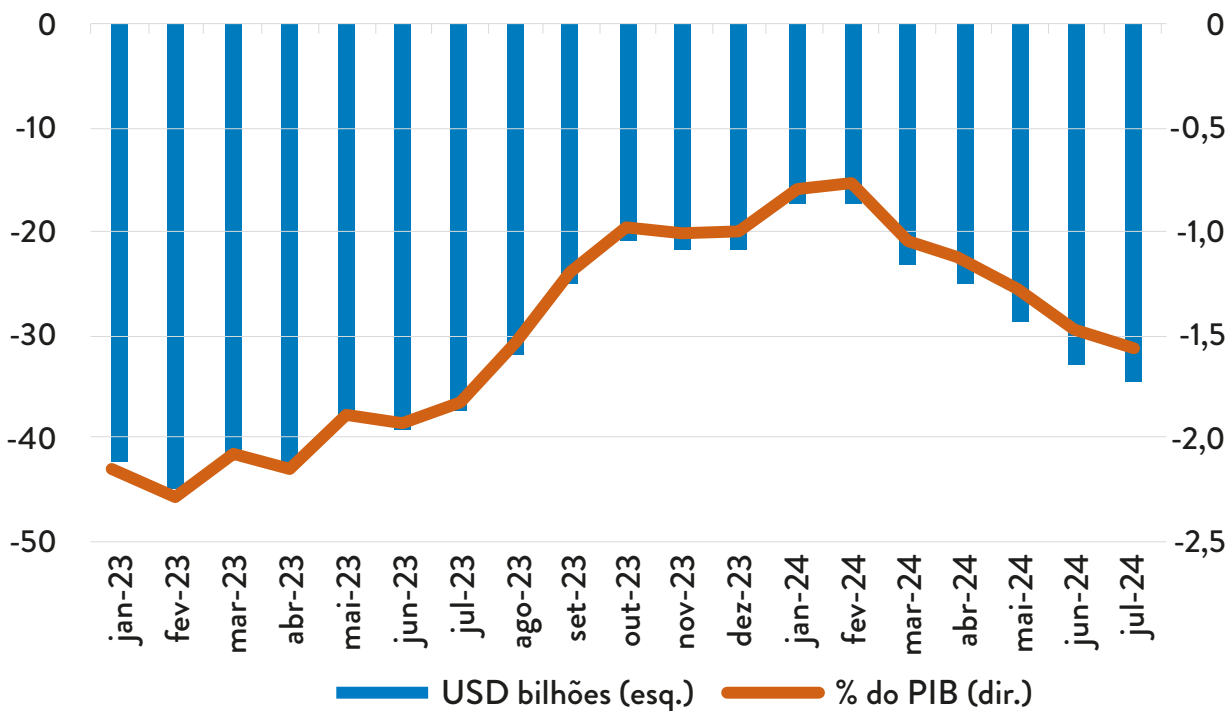
Nota: *Números extraídos de um alisamento exponencial mensal de 72 meses

Figura 01: Resultado primário
(-) Superávit (+) Déficit



Fonte: Banco Central do Brasil, Notas Econômico - Financeiras para a Imprensa Estatísticas Fiscais

Figura 01: Transações correntes
Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil, Notas Econômico - Financeiras para a Imprensa do Setor Externo

SOBRE A MIRAR

Possuímos mais de 20 anos de experiência e mais de 300 clientes atendidos. A Mirar é fruto da união entre professores e alunos das ciências da Administração, Contabilidade e Economia.

Nossos serviços são desenvolvidos sob os pilares da **estratégia, governança corporativa, visão orçamentária e acompanhamento de performance.**

Atendemos empresas de médio e pequeno porte, pois sabemos que, mesmo tendo expertise em seus produtos e serviços, muitas vezes carecem de autoconhecimento em gestão estratégica.

PLACAR DE INDICADORES JUNHO 2024

MIRAR

Coordenação Técnica

Gustavo Inácio de Moraes

Economista pela Universidade de São Paulo (1999) e doutorado em Ciências (Economia Aplicada) pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência na área de Economia, com ênfase atuando principalmente nos seguintes temas: Política Econômica, Desenvolvimento Econômico e Economia dos Recursos Naturais. Tendo atuado anteriormente como economista no Inter-American Express, atualmente professor doutor da PUCRS e parceiro da Mirar Gestão Empresarial.

Equipe Permanente

João Miranda

Saulo Armos

Alberto Schwingel

Mariana Miranda

Diego Malgarizi

Maurício Vieira

Beatriz Prado

Rayza Boaro

Rochana Ramos

Marina Miranda

Revisão Editorial

Any Santiago

Katine Oliveira

Editoria de Arte

Izabelly Damasio

Advertências

As manifestações expressas por integrantes e parceiros da Mirar, nas quais constem a sua identificação como tais, em artigos e entrevistas publicados nos meios de comunicação em geral, representam exclusivamente as opiniões dos seus autores e não, necessariamente, a posição institucional da Mirar. Este Painel foi elaborado com base em estudos internos e projeções e utilizando dados e análises produzidos pela Mirar e seus parceiros além de outros de conhecimento público com informações atualizadas até 04 de novembro de 2022. O Painel é direcionado para plataforma Mirar, contemplando clientes e parceiros, não podendo a Mirar ser responsabilizada por qualquer perda direta ou indiretamente derivada do seu uso ou do seu conteúdo. Este Painel Macroeconômico não deve ser fragmentado ou divulgado de forma isolada sem a autorização da Mirar.



Mirar
Gestão Empresarial

